



(Registrado no D.N.I.)



Orgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"
- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

REDADORES:

Redator - Chefe:
WALTER BELDA

Secretário:
ARMANDO BOTTER
BERNARDI

Tesoureiro:
JOSE' ROBERTO
FORTES

Diretor - LAERTES FERRÃO

Ano XV

SÃO PAULO — OUTUBRO DE 1947

Núm. 51

Ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz no seu 34.º aniversário

20.º ANIVERSÁRIO

E vou vendo, com alegria extraordinária, que cada vez mais os acadêmicos de S. Paulo adquirem consciência do seu valor, a consciência do que representam como homens e a consciência do que representam como geração.

Vós que voltaste da "luz crua das enfermarias e da terra lamacenta das trincheiras" sabereis defender a todo o transe, o sentido bandeirante da história paulista, que é o nosso patrimônio secular.

Dr. J. Almeida Camargo

24. ANIVERSÁRIO

No dia de hoje que recordamos os feitos que o Centro realizou, é necessário que cada um tome posição, para que seja coroado de êxito a campanha pró construção do Hospital das Clínicas.

Assim teremos conservado a tradição que nos legaram os antigos associados e nos sentiremos honrados por termos sido o alicerçadores de tão majestosa e edificante obra que além de ser de civismo é mais do que isso, é obra de caridade.

Caminhemos confiantes nessa jornada que se anuncia. Não esmoreçamos na luta, pois que só assim, teremos sido dignos representantes das tradições dos antigos e estimuladores das gerações vindouras.

Glorias ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, nessa data em que se reflete toda a sua pujança e se lê todo o seu valor.

Luiz Oriente.

27.º ANIVERSÁRIO

Com os seus vinte e sete anos de trabalhos, de conquistas, de glórias;

com os seus Departamentos fecundos e realizações largas e úteis;

Com a alta significação de seus fins;

com tudo o que alcançou em benefício de nós, congregando-nos num único tronco, igual, sadio, puro;



1913

Trazida ao mundo pelo idealismo de Arnaldo Vieira de Carvalho, a Faculdade de Medicina iniciava de pouco seu vôo para a imortalidade.

Ainda jovem, abrigava em seu seio generoso a juventude paulista ávida de conhecimento, confiante em suas forças.

E foram esses jovens, pioneiros da medicina paulista, que guiados por Waldomiro Guilherme, por Jaime Candelaria e por Souza Campos, levantaram a bandeira verde e branca do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

E a bandeira, à frente dum exercito de bravos, luz guiadora dos ideais daquela mocidade sincera, venceu o tempo e fez-se realidade.

Louvor àqueles que lutam por um ideal nobre!

1947

O amor à verdade, a vontade de batalhar pelo bem comum, a dedicação ao trabalho desinteressado, o culto aos ideais puros, atravessaram as gerações e o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz agigantou-se.

Voltemos nossos olhos para os batalhadores audazes que nunca temeram o esmorecimento e, vencendo a jornada aventureira e ingrata, nos legaram esta obra.

Busquemos nas suas lutas, nas suas conquistas, no seu valor, o estímulo para abirmos novos horizontes, para levantarmos ainda mais o nome da mocidade acadêmica de Piratininga.

E, homenageando os que souberam sacrificar-se pelo bem comum, os que souberam manter-se fieis ao ideal que abraçaram, façamos um voto de lutarmos pelo nosso Centro Acadêmico e, com ele, pela nossa Faculdade de Medicina!

WALTER BELDA

Setembro — 1947



onde os colegas ficam amigos, cada amigo um irmão, companheiros todos nas horas de aflição ou de entusiasmo;

onde somos a mesma idéia, a mesma força, a mesma promessa o ideal da Ciência e do Bem e da Vida.

Para a nossa Escola e para o nosso Centro: um Hino de Louvor!

João Belline Burza — 1940

32.º ANIVERSÁRIO

Trinta e dois anos de vida!

Anos de progresso e anos de glórias!

Trinta e dois anos de caminhada difícil, sob a luz divina da chama mágica — a chama do Ideal!

Esta mesma chama que lançou um raio de luz sobre os sonhadores rapazes de mil novecentos e treze, trazendo a lucidez às suas cabeças e o amor aos seus corações.

E passamos os anos, sucederam-se as gerações, mas a luz divina não se ofuscou e permanecerá sempre radiante, iluminando a trajetória dos moços na trilha penosa do progresso!

Lutemos!

Avancemos!

Concretizemos um Novo Ideal!

Laertes Ferrão — 1945

33.º ANIVERSÁRIO

Sacrifícios imensos foram feitos, barreiras arduas foram transportadas, anos e anos de lutas e sofrimentos, anos e anos de vitórias e glória;

e tudo isso com a chama do ideal vigoroso. o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, numa sucessão de realizações veio vindo através os decênios derramando bondade e luz, inspirando desprendimento e tenacidade para se tornar uma das mais expressivas entidades acadêmicas de nossa terra brasileira.

Como que sofrendo o influxo de seu paraninfo — Osvaldo Cruz — o Centro estava fadado a lutar e vencer.

Duilio Crispim Farina — 1948

Clemente Ferreira

Precursor da campanha contra a Tuberculose no Brasil

Perdeu São Paulo no dia 6 de Agosto fluente um dos cientistas mais eminentes que dedicou toda sua existência ao exercício da Medicina e à defesa contra uma das moléstias que têm a maior incidência no panorama patológico e letal do nosso país.

Através quasi um século de vida, veiu Clemente Ferreira se batendo ardorosamente pelo ideal que adotou quando jovem: — a luta anti-tuberculosa.

O doutor Clemente da Cunha Ferreira nasceu a 29 de Setembro de 1857, na Fazenda Boa Esperança, Município de Rezende, então da Província do Rio de Janeiro. Filho do sr. José da Cunha Ferreira, de nacionalidade portuguesa, lavrador naquela cidade e da senhora Maria Neves da Cunha Ferreira, natural de São Paulo. Seu curso de humanidade foi feito no Colégio Episcopal de São Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro de 1871 a 1874. Em seguida, matriculou-se na tradicional Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde, durante seu curso obteve várias distinções. Defendeu tese perante Torrès Homem, médico do Imperador D. Pedro II, sob o tema “Tísica Pulmonar” na cadeira de Patologia interna, trabalho primoroso e precursor da série de estudos a que devotou grande parte de sua longa e humanitária existência. Na presença do Imperador D. Pedro II colou grau em 1880, tendo sido orador da turma.

Diplomado, estabeleceu em sua terra natal, permanecendo até 1887, onde de 1881 a 1886, exerceu o cargo de diretor-clínico do Hospital da Santa Casa. Em 1887, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde chefiou a clínica de moléstias de crianças — serviço do dr. Moncorvo — na Policlínica Geral.

Em 1889, Clemente Ferreira, cobriu-se de glórias tornando-se credor da gratidão eterna dos paulistas, pela sua jamais esquecida atuação, frente à Comissão Sanitária Fluminense, como médico chefe, encarregado de dar combate á terrível epidemia de febre amarela que tomou toda a cidade de Campinas. Nesta época, Clemente Ferreira, foi merecidamente condecorado por sua Magestade Imperial com a Comenda da Ordem da Rosa. Durante o governo de Campos Salles, no Estado de São Paulo, tornou-se o grande mestre entre nós definitivamente, a convite deste governo, um dos chefes do nosso Serviço Sanitário.

O problema da tuberculose empolgava-o. Acompanhou a História da tuberculose em todos os seus passos. Desde quando pouco ou nada se conhecia, não se sabia a origem e natureza da peste branca, até saber-se quasi tudo. Recebeu, emocionado, a notícia da identificação em Berlim pelo grande estudioso Roberto Koch, em 1882, do bacilo que recebeu o nome do seu descobridor.

O eminente médico já sabia a esse tempo o papel coadjuvante que o clima exercia no tratamento desta insidiosa doença e publicou, em 1883, outro de seus memoráveis trabalhos: “Contribuição par o estudo do valor profilático do clima de Campos de Jordão.”

Em São Paulo, Clemente Fer-

reira, fundou a “Associação Paulista de Sanatórios Populares para tuberculosos”, depois “Liga Paulista contra a “Tuberculose”, da qual foi presidente desde 1901.

Durante 30 anos foi o diretor-clínico e administrativo do dispensário anti-tuberculoso, o primeiro em S. Paulo e o segundo no Brasil. Foram estas as duas bases que deram início a tão humanitária campanha anti-tuberculosa.

Em 1905, convidado para dirigir a secção de Proteção á Primeira Infancia do Estado, por Emilio Ribas, aceita e institue o Prêmio Anual de Robustez Infantil.

De 1905 a 1929, exerceceu a função de diretoria do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo quando então, foi comissionado para dirigir a secção de Inspeção de Profilaxia da tuberculose.

Em 1905 e 1912, Clemente Ferreira representou o nosso Estado nos Congressos Internacionais de Tuberculose reunidos em Paris e Roma. Neste certame, Forlanini apresentou os resultados definitivos sobre Pneumotorax, de sua descoberta.

Com estes conhecimentos de grande valia, Clemente Ferreira applicando-os com magníficos resultados, iniciava a cura da insidiosa peste branca.

Em 1929, representou oficialmente o nosso Estado, no segundo Congresso Pan-Americano de Tuberculose no Rio de Janeiro, tendo apresentado fulgurante tese.

Pelo valor incalculável de seus trabalhos, hoje divulgados em todo mundo, Clemente Ferreira, possui entre outros os seguintes merecidos títulos: — membro honorário da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, membro efetivo da Associação Paulista de Medicina, de Terapêutica, e Pediatria de Paris e da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Bordeaux, da Sociedade de Pediatria de Moscou, da Associação Médica Argentina, da Société de Medecins de Sanatoriums e de Dispensaires de Paris, da Sociedade de Tisiologia do Uruguai, sócio honorário da Sociedade Argentina de Pediatria, da Liga Uruguia, contra a tuberculose, da Liga Brasileira contra a tuberculose, membro titular da Sociedade de Medicina Pública e de Engenharia Sanitária de Paris, presidente perpétuo da Liga Paulista contra a tuberculose, laureado da Academia Nacional de Medicina (prêmio Alvarenga), recompensado pelo Instituto de França (prêmio Motyion), membro da Academia de Ciências de Lisboa, membro conselheiro da Sociedade Internacional para a proteção á primeira infancia, correspondente da Associação Internacional contra a tuberculose de Berlim.

Há cerca de 6 anos passados, uma grande homenagem tinha sido preparada para comemorar o seu jubileu científico. Toda a classe médica se movimentou para homenagear merecidamente o grande sábio e mestre pátrio. Tudo estava já encaminhado mas, Clemente Ferreira, envolto na sua inconfundível modéstia, assim se expressou aos organizadores: “Guar-

dai, meus amigos, esta homenagem á minha pessoa e consagrara entretanto, á Liga Paulista contra a tuberculose, cuja existência me é tão cara”.

Durante 60 anos que Clemente Ferreira foi combatente de primeira linha desta grande cruzada e de que conquistou, até hoje, muito se lhe deve.

Em uma de suas últimas declarações sobre o estado atual da campanha, disse o grande tisiólogo: — “E’ uma moléstia cientificamente vencida, com as operações e sanatórios. Mas, falta muita coisa no combate. Falta limpeza, faltam sanitários, faltam leitos. Sobram, em contraste, má habitação, alimentação deficiente, baixa educação sanitária. O padrão de vida é muito baixo. Calculo em 800.00 o número de tuberculosos no Brasil. E são precisos tantos leitos quanto os óbitos de tuberculose... Fizemos muito e outro tanto estamos fazendo; mas tudo o que conseguimos representa apenas uma gota de água no oceano.”

Assim, depois de uma existência tão benemérita, tão profícua, de uma tenacidade inegalável, de tantos anos de sacrificio em beneficio da coletividade, nada mais justo do que esta pávida mas sincera homenagem que os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, prestam á memória deste preclaro brasileiro, laureado vulto da classe médica, que foi em sua longa existência o Marechal da gloriosa campanha social contra a tuberculose.

São Paulo, 18 de Agosto de 1947
Francisco de Paula Neves Filho.

Campanha do Microscopio

Prezado sr. Esquibel.

Temos a satisfação de acusar o recebimento de sua carta, datada de 28 de abril p. p., concernente á aquisição de 50 microscópios.

Poderemos escrever á nossa sede em Nova York pedindo preços, mas para isso será necessário, primeiramente, que esse Centro nos forneça todas as particularidades dos microscópicos desejados, e também o nome do fabricante, número e ano do catálogo. Seria vantajoso, se esses detalhes nos fossem enviados em idioma inglês.

Creemos que será mais facil comprar microscópios da Cia. “Bausch & Lomb” porque esses aparelhos estão sendo fabricados nos Estados Unidos. Possivelmente alguns feitos por “Leitz” poderão ser encontrados, mas pensamos que será absolutamente impossível adquirir fabricados por “Zeiss”.

Quando recebermos os detalhes pedidos acima e os preços de nossa matriz em Nova York teremos muito prazer em fazer a encomenda desejada, depois que esse Centro estabeleça um crédito em dólares com a nossa sede em Nova York, para a remessa dos citados aparelhos.

Saudações cordiais
Henry W. KUMM
— Diretor —

Confusão de sentimentos

Na tarde sombria e poeirenta, a doce loira suave mostra a face cor de rosa num sorriso aberto ao mundo.

Dois brincos brilhantes ornamento com simetria impecável um rosto de mulher ardente e sensual como o pecado!

E os seus lábios balbuciam a melodia universal e desconexa da vida em holocausto ao Amor.

E o frêmito quente perpassado põe o Homem em presença da Vida, a Vida em frente de Deus!

Sinto o cantico da tarde morna que se espreguiça e deliciosamente envolve os trejeitos da garota que passa.

A morena moça sobe a escadaria velha como a cidade, e os olhos distantes, esgazeantes, refletem a alma da mulher nas mãos do namorado.

Misticismo quente na tarde morna que sucede ás tardes frias que se foram bruscamente...

E’ ritmico o rodar barulhento dos bondes que passam, é de menina e moça o passo macio que beija a pedra do passeio.

Como parecem santos os sorrisos cheios de malícia dos lábios sem baton da colegial crescida.

O desconhecido chora a fome que o governa e imprecações surgem no espaço aos homens do Governo!

E’ calida a lágrima triste que brota do coração partido da moça dos dois olhos de azeitona.

Um pedaço da lua é um ponto alegre na tarde triste, que morria, poeirenta, baça e sombria,

ABEBE

Prof. Eurico da Silva Bastos

Paraninfo de 1947

Os estudantes desta Faculdade contragulam-se, sinceramente, com os doutorandos de 1947 pela feliz escolha de seu paraninfo. E isto porque o Professor Eurico da Silva Bastos que há tres anos vem regendo a cátedra de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental; já se impôs no conceito dos acadêmicos como um grande mestre. Espírito jovem e brilhante, possuidor de vasta cultura, grangeou admiração e amizade do corpo discente desta Escola.

“O Bisturi” apresenta ao caro Professor Eurico da Silva Bastos calorosas felicitações, manifestando seu regosijo pelo acontecimento, merecido prêmio ao grande amigo dos estudantes de medicina.

Contribuição do C.A.O.C. para a campanha do petroleo

Com a presença do Prof. Antônio de Almeida Prado, sob os auspícios do Departamento de Cultura do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, realizou-se dia 4 deste, no auditório da Biblioteca Municipal, a esperada conferência do insigne intelectual pátrio, Dr. Matos Pimenta, subordinada ao tema: A Standard Oil ou o Brasil.

Seguiu-se a conferência sugestivos debates que tiveram o mérito de despertar na grande e numerosa assistência o interesse para com tão fundamental problema brasileiro.

“X Congresso Nacional de Estudantes”



1.ª REUNIÃO DA BANCADA PAULISTA, SOB A PRESIDÊNCIA DE ALVARO DA CUNHA BASTOS, VÊEM-SE AINDA OS ACADÊMICOS JOSÉ ROBERTO A. FORTES, ELEITO 2.º VICE-PRESIDENTE DA U.N.E. E WALTER BELDA, ENVIADO DE “O BISTURI”

Nos primeiros dias do mês de Julho p. p. recebemos a incumbência de chefiar a delegação de estudantes desta Faculdade que iria representar o Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz” no X Congresso Nacional de Estudantes a realizar-se no Distrito Federal. Desde logo soubemos encerrar a responsabilidade ad incubência que então nos era confiada.

Como os estatutos da U.N.E. dispõem que cada Escola superior do país só pode enviar dois representantes, com direito a voto nas sessões do Congresso, escolhemos o colega José Roberto de Albuquerque Fortes para que também fôsse ao Rio como credenciado pelo C.A. O.C. escolha essa bem recebida e aprovada pela Diretoria do Centro.

A bancada paulista ao referido Congresso, composta de dois representantes de cada Escola superior do Estado, teve, ainda nesta Capital, antes do embarque, três reuniões preparatórias. A primeira foi de mera apresentação mútua dos congressistas e para traçar as primeiras providências sobre o embarque; a segunda realizou-se para discussão e afirmação dos princípios comuns em que se apoiaria a bancada paulista em sua atuação no Rio. Os princípios foram os seguintes: a) afirmação de fé na Democracia, b) análise da situação político-social do país, c) luta pela solução dos principais problemas do ensino superior em nosso meio, d) diretrizes para a U.N.E. A terceira reunião cuidou da escolha do orador oficial da bancada, concorrendo a este posto os estudantes Tristão Fonseca Filho da Faculdade de Filosofia e Luiz Anhaia Mello da Faculdade de Direito. Foi eleito Luiz Anhaia Mello que, na sessão inaugural do Congresso, discorreu sobre os princípios acima enunciados.

Chegados ao Rio no dia 29 de Julho, tivemos a partir do dia seguinte, três sessões diárias. Pela

manhã realizavam-se as sessões da bancada e à tarde e à noite as sessões do Congresso.

Como fomos ao Congresso imbuídos, unicamente, da ideia de trabalhar pelos interesses da classe, sem pretensões de outra natureza, procuramos seguir uma linha de conduta equilibrada, alheia aos acirramentos pessoais surgidos. Nosso intuito foi de concorrer para a manutenção da solidariedade mútua entre os componentes da bancada, cuidando sempre de levar as discussões a um terreno prático e objetivo. Felizmente fomos compreendidos em nossa atitude e distinguidos, na maioria das vezes, com a presidência das reuniões da bancada paulista, distinção que recebemos, sem dúvida, como dirigida ao Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”

Nas diversas reuniões da bancada realizadas no Rio, na sede da U.N.E., entre as resoluções citamos: escolha dos representantes de cada Centro Acadêmico para as comissões de teses, tendo sido indicado por nós, para tal função, o colega Walter Belda; discussão e aprovação de um regimento interno a ser cumprido nas ditas reuniões, deste Congresso para o futuro: apresentação de um excelente trabalho de autoria do nosso colega Roberto Brólio, versando sobre as necessidades atuais da classe estudantina e sobre a formação do espírito universitário, como condição precípua à solução dos nossos problemas. Tal apresentação deu margem a que também usásemos da palavra, provocando acirrados debates nos quais contamos com o valioso apoio dos colegas Brólio e Fortes para demonstrar a ineficácia do órgão atualmente existente — C.E.S.P. — congregando os presidentes de Centros. Tal órgão não preenche a sua finalidade, qual seja a de coongregar os estudantes de São Paulo em torno de suas as-

pirações comuns.

As sessões do Congresso que, como já dissemos, realizavam-se à tarde e à noite, foram, de modo geral, produtivas e interessantes. Das resoluções principais, ao lado de várias teses aprovadas salientamos: a) (redação de um temario para o Congresso, que foi o seguinte: 1º — melhoria das condições de vida do estudante, 2º — elevação do nível de cultura, 3º — programa de ação para a diretoria da U.N.E. em 1947—48, 4. — o estudante na defesa da paz e da democracia, 5º — assuntos vários.

b) (queremos aqui salientar a aprovação de programa para a nova diretoria da U.N.E. que constitui uma norma de trabalho para os diretores eleitos e representa uma decisão importante do Congresso no sentido de tornar a U.N.E. um legítimo órgão representativo da classe.

c) (declaração de princípios dos Congressistas que foi lida em plenário pelo porta voz da bancada do Distrito Federal e aprovada, unanimemente por todos os Congressistas do Brasil numa das mais concorridas sessões do plenário. Após a leitura da declaração que abaixo transcrevemos as representações de todos os estados foram ao microfone hipotecar o seu apoio a ela, tendo falado em nome de São Paulo o orador colega Luiz Anhaia Mello.

Declarações de princípios — “Coerentes com o passado e tradição dos universitários, com a posição assumida nos Congressos estudantis até hoje realizados, com a fé inquebrantável dos moços na Democracia, coerentes com o espírito indomável do nosso povo, os estudantes brasileiros agora reunidos no seu X Congresso Nacional, resolvem: 1º) Reafirmar a sua disposição de luta pela preservação da paz mundial, acreditando ser indispensável o entendimento entre as nações. Acreditamos, tão

grande é o desejo de todos os homens de evitar outra guerra, ser ainda possível a solução dos graves problemas internacionais por meios pacíficos. Condenamos a política de divisão do mundo em dois blocos, por estarmos certos de que só a O.N.U. prestigiada e atendida pode garantir uma paz estavel para o mundo, inspirada nos princípios de Cristianismo

2º) (Agora que se aproxima a realização da conferencia Pan-Americana, declarar o seu entusiasmo pelo verdadeiro e sadio pan-americanismo, o pan-americanismo de Roosevelt. Desta maneira estamos certos de que a posição do Brasil nesta Conferencia se deva pautar no exemplo do passado e dos grandes vultos de nossa diplomacia; contra a diminuição da nossa soberania ou da soberania de qualquer outro país americano; a favor do mais amplo entendimento entre os povos da America, na solução dos seus mais angustiosos problemas: atrazo, miséria e fome.

3) Quando no Brasil se sente a iminencia do perigo de uma nova ditadura, mais negra e odiosa do que a implantada em 1937, confirmar a sua inabalavel decisão de defender a Democracia. Constatando a aflicção que atinge todas as classes, as dificuldades de vida, a miséria e a doença que moram nos lares da maioria dos brasileiros. Constatando até o presente a inequívoca incapacidade do governo para resolver os mais elementares necessidades do nosso povo. Conhecendo as sucessivas violações, por parte do poder executivo, da Carta Constitucional, há tão pouco tempo promulgada, violações que atingem as liberdades mais rudimentares de reunião, de palavra, de imprensa e de associação. Testemunhando ainda a tentativa mais audaz e mais aviltante da cassação ou extinção dos

Biologia das multidões

Há um ano, o biologista Jean Rostand, baseando-se no fato de que uma pomba atingiu sua maturidade sexual estimulada pela própria imagem, através de um espelho, acreditou na existência de um psíquico responsável por fenômenos de biologia de massas. Haveria, entre os homens, processo de estímulos, possivelmente de ordem visual, gerados pela aproximação e convivência. Os antigos já diziam que o homem é animal gregário, e tem necessidade de interação com seu semelhantes. Essa interação agiria em seu espírito e este, por sua vez, interferiria em seus caracteres somáticos. “Uma figura da Renascença, tal qual a vemos nos retratos de Van Dyck, é mais enérgica e mais simples que uma figura moderna; desde três séculos, a multidão de idéias coloridas e mutáveis de que nos enchemos, a complicação de nossos gostos, a inquietude febril do pensamento, o exagero da vida cerebral, a tirania do trabalho contínuo, afinaram, perturbaram e atormentaram a expressão e o olhar”, escreveu Taine. No entanto, há fatores de ordem fisiológica como determinantes desses achados, num plano muito mais material do que poderia parecer. Foi-se conhecendo, recentemente, uma série de fatos que vieram estabelecer modalidades novas de reflexos, em que entram elementos nervosos e glandulares, num ciclo em que neurônios e hormônios se encaixam, para entrarem no mecanismo que mantém a sinergia desse conjunto que é o ser vivo. São os reflexos neuro-hormonais, e os mais interessantes deles, relacionados com as idéias de Rostand, são os opto-pituitários. Do núcleo supra-ótico partem filetes nervosos que vão enervar a hipófise, maestro de nossas sinfonias hormonais. Descobriu-se que a retina tem ligação com esse núcleo. Teríamos, assim, sob o prisma fisiológico, e grosseiro, a união dos olhos com a hipófise. Nos camaleões, por meio dessa via, estímulos óticos determinaram descarga de hormônios hipofisários que têm ação sobre as células cutâneas portadoras de pigmento. E esses animais, assim, apresentam o mimetismo, harmonizando-se com o meio. Em aves e no homem, estímulos óticos podem determinar a descarga de gonadropinas. Assim, por meio de luz artificial, aumentando-se o período em que as galinhas permaneciam à claridade, aumentou-se a postura das mesmas. O homem também é animal ótico, com esse sistema de reflexos bem evoluídos. Não é de se admirar, pois, que condições de iluminação e de estética do ambiente em que viva, tendo influência sobre esse mecanismo neuro-hormonal, irão determinar, através dos hormônios sexuais, modificações mais ou menos acentuadas em seu todo orgânico e em seu psiquismo. Isto faz-me lembrar umas observações quasi intuitivas de um leigo, há alguns anos. Um professor de física, ensinava, numa aula que as luzes de vibração de curto comprimento de onda, eram as luzes frias, fluorescentes, apregoadas de melhores para a iluminação de escritórios, etc... Contava, então, de maneira brejeira que, em um baile, onde estivera, num salão ricamente iluminado com as tais luzes frias, a festa também tinha esfriado. As luzes de vibração de longo comprimento de onda, como a vermelha, são as denominadas **quentes**. — estas provavelmente tem mais ação no de-

sencadear dos fenômenos opto-pituitários. Nas regiões quentes do globo, a maior soma anual de calor acelera todos os processos biológicos. Podemos ajuntar, estão, as luzes e as cores como novos fatores de estímulo na efetivação desses reflexos, determinando novos equilíbrios orgânicos e psíquicos. Já nos acostumamos a associar o conceito de tropical com o de sensual. Eça de Queiroz, em sua brejeirice, não dizia que as louras inspiram ternura e as morenas desejo? Nos Estados Unidos, psicólogos experimentais não estudam as condições de iluminação do ambiente de trabalho para que a produção melhore? Nos salões, para que as festas tenham mais brilho?

Vemos, então, que se descortina campo novo no domínio da interação do indivíduo e ambiente, e no dos próprios indivíduos entre si. Condições novas de estética ambiente modificando o mundo espiritual dos homens e este, por sua vez, variando as primeiras, num eterno ciclo de evolução e aperfeiçoamento. Se quisermos fantasiar um pouco, caminhos novos na elaboração de nova mentalidade. E quasi somos tentados a fazer reviver as idéias de Spencer, quando afirmava que “aquilo que chamamos belo, em nosso mundo orgânico, depende, de certo modo, de nossas relações sexuais” E a Biologia passa a ter substrato fisiológico.

ADEMAR FIORILLO

“X CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES”

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

mandatos parlamentares, tentativa já levada a efeito em alguns casos e pela qual os partidários do governo além de ferir profundamente a Constituição que declara em seu artigo primeiro: “Todo poder emana do povo”, desmoralizam o Parlamento, por lhe ser questão exclusivamente afeta. Cientes destes fatos, da profunda intranquilidade que perturba a Nação, além de afirmar reepudio e vigilância apelamos para todos os homens públicos, para todos os cidadãos porque o momento exige uma definição: a favor ou contra a Democracia.

4) Convictos de que a opressão marcha junto com ignorância, sentimos, como estudantes, a cada instante, as dificuldades e os obstáculos, cada vez maiores que se levantem na vida escolar, como o aumento de taxas, do preço dos livros e incapacidade administrativa. Reafirmar, por isso, sua disposição de luta pelo efetivo cumprimento do disposto na Constituição sobre Educação e Cultura, principalmente no tocante aos artigos 166, 173, 174 que dizem respectivamente: “A educação é direito de todos e será dada no lar e na Escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. “As ciências, as letras e as artes são livres” “O amparo á cultura é dever do Estado”

5 — Renovar o seu firme propósito de defender a industria nacional e as riquezas naturais do nosso sub-solo, particularmente das jazidas petrolíferas que devem ser exploradas por empresas brasileiras e no interesse exclusivo do Brasil.

6 — Usar de todos os recursos que suas organizações facultam para levar adiante estas resoluções, para honra do passado da U. N. E. e consolidação da unidade da classe estudantil. “

Levamos ao Congresso uma te-

se sobre a representação dos alunos das Escolas superiores na Congregação e no Conselho Técnico de cada Escola. Sobre este assunto havia uma tese dos alunos da Faculdade de Medicina da Bahia.

Na reunião de todos os estudantes de medicina congressistas, realizada numa das manhãs, durante o conclave, discutimos o assunto e após a completação do trabalho propuzemos que fôsse apresentado em plenário pela propria delegação da Bahia, com o nosso apoio.

A tese foi aprovada unanimemente, com de habito, a eleição, após ligeira discussão.

Na última sessão do Congresso da nova Diretoria da U.N.E. Concorreram duas chapas: uma encabeçada pelo estudante mineiro Roberto Gusmão e outra pelo baiano Durval Estorino de Mattos. Venceu o candidato mineiro Roberto Gusmão, na chapa de quem figurava como candidato á 2.a Vice Presidencia o nosso colega Jose Roberto de Albuquerque Fortes credenciado pelo Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz” O colega Fortes teve seu nome indicado pela maioria da bancada paulista, como único candidato de S. Paulo nessas eleições, graças á sua atuação saliente nos trabalhos da bancada, honrando o nome de nossa representação.

A Diretoria da U.N.E. prometeu cuidar da solução do problema das médias de aprovação que atualmente merece de todos os estudantes. Em vista disso deixamos no Rio dados sobre a situação dos estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo:

Terminando este relato das nossas atividade no X.º Congresso da União Nacional dos Estudantes, reafirmamos a intenção que tivemos de trabalhar pelos interesses dos colegas e pela elevação do nome do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz” no conceito dos estudan-

ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA DO TRABALHO EXTRA - CURSO A QUE SE DEDICAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Reveste-se de aspectos particulares a cada Escola da comunidade universitária paulista o problema do trabalho extra-curso a que se consagram estudantes da Capital e do Interior. Deve ser incluído sem duvida entre os magnos problemas que veem preocupando de há muito os estudantes, ou seja, o da Casa ao que vem de longe, o da assistência hospitalar e farmaceutica, e o da alimentação sadia e forte, pois para muitos a solução do primeiro resolveria os outros três.

Assim, para grande parte de nossos colegas, especialmente os do interior e mesmo da Capital, é o trabalho que desenvolvem a fonte de onde emana a solução dos seus problemas fundamentais. Constitue dessa maneira legião os que labutam em repartições públicas ou particulares, em atividades relacionadas ou não com a vida escolar, raros os que o fazem visando maior experiencia para a vida futura, muitos os que o fazem afim de conseguirem manter-se.

Em nossa Escola, estes factos são de uma realidade palpante. Nos Pronto-Socorros da Capital em varios estabelecimentos hospitalares, como o Hospital da Força Pública, e a Casa Maternal, no Ambulatório do IAPC, no Juqueri, nos Centros de Saude, etc, as-

sim como em outras repartições que nada têm que ver com a Medicina, possuem postos de trabalho grande número de nossos colegas.

São remunerados alguns especialmente sob a forma de aprendizado da medicina, especializada ou não, outros apenas monetariamente; em alguns dos cargos, sobremaneira mais favoráveis, há remuneração monetária compensadora, assim como campo para estudo. Estes são realmente os cargos mais interessantes.

Se se analisa a maneira pela qual os estudantes de nossa Escola — e aqui aplicam-se os fatos também para a Escola Paulista de Medicina conseguiram colocar-se nestes postos, nota-se que para uma parte deles prevalece a maior experiência e capacidade dos elementos, pois que são conquistados por concurso, enquanto que em outros notam-se outros fatores, como o apadrinhamento. E mais necessitados são os mais favorecidos.

Não prego aqui e nem são minhas intenções, revolução ao estado de coisas presentes, cujas causas proximas ou remotas não nos complete analisar. E' meu proposito apenas trazer uma sugestão, talvez já lembrada, que apresento a laboriosa diretoria de nosso Centro para a consecução de um plano que vise o controle, a centralização pelo CAOC, de todos os postos de trabalho para estudantes de Medicina, realmente interessantes. E' claro que não competiria ao Centro “Oswaldo Cruz” interferir em empregos de estudantes fora das atividades ligadas á Medicina, assim como em empregos conquistados por concurso. Manteria, da mesma forma, os cargos aos que os exercem atualmente.

O que importa é que centralizando os varios lugares mais interessantes de emprego a estudantes de Medicina, muitos dos quais permanecem vagos todos os anos com a saída dos que se formam, o CAOC manteria estes postos **aos estudantes de nossa Escola sempre**, indicando para os mesmos os que mais deles necessitam.

Estes lugares quando vagos passariam a ser afixados com antecedência no quadro do porão da Escola e uma comissão encarregada do assunto receberia os nomes dos interessados. Uma comissão de inquérito, a qual poderia ser presidida por um dos professores, selecionaria os candidatos, estudando cada caso em particular, levando em consideração, ao lado da situação financeira e da aptidão dos mesmos, outros fatores que poderiam surgir.

Assim, apresentando em largos traços este problema que nos toca tão de perto e sugerindo á diretoria de nosso Centro as bases gerais de um plano para atacá-lo, auguramos para breve a concretização de um ambiente de maior justiça social quanto á seleção dos postos de trabalho para os alunos, elevando cada vez mais o bom nome do CAOC.

Armando Botter Bernardi

tes de todo o Brasil. Ficamos á disposição de qualquer colega para maiores explicações, si necessário, a respeito da realização do dito Congresso.

São Paulo, 10 de Agosto de 1947
Alvaro da Cunha Bastos

Um convite da C. U. C. aos Estudantes de Medicina

O departamento ou divisão cultural de todas as grandes universidades do mundo desenvolve geralmente grande atividade.

Nos Estados Unidos, por exemplo, todas as universidades possuem grandes bibliotecas, museus de arte, salões de concêrto e uma orquestra.

A Universidade de Yale, mantém como muitas outras vários corpos corais, e tem pelo menos um salão de concertos em cada escola. Semanalmente nesta e em outras universidades são realizados concertos nesses salões ou ao ar livre. Para esses concertos concorrem além dos coros e orquestra, a orquestra, e os alunos da escola superior de música que faz parte da Universidade.

Os americanos conhecem pois, o valor de uma dose de cultura artística na educação do universitário.

Na Universidade de São Paulo, desenvolve-se atualmente uma campanha cultural bastante intensa. Entre outras realizações do Departamento Cultural foi fundada há dois anos a Orquestra Universitária de Concertos que deveria por sua natureza, ser formada em sua maior parte por elementos universitários.

Essa orquestra Universitária, composta exclusivamente de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, está em grandes e brilhantes atividades, tendo já realizado 14 concertos em S. Paulo, um em Campinas, e outro em Piracicaba, sempre porém formada em sua maior parte por ex-universitários, — médicos, engenheiros e advogados — e outros amadores da música de atividades diferentes que nobremente contribuem para o engrandecimento da universidade. Apesar de haver vários elementos universitários na orquestra e no corpo coral, eles constituem ainda apenas a minoria.

O mesmo pode ser dito em relação ao auditório da O.U.C. Uma sala repleta de um público seleto, porém vazia de estudantes. Esses parecem ter medo de enfrentar um concerto de música fina. Eles não sabem que se procurarem algo de interessante no que ouvem, mesmo quando se trata de um assunto, descobrirão muito mais do que esperam. Não sabem que depois de duas ou tres audições assistidas com interesse, eles já conhecerão o suficiente para apreciar com prazer a concertos inteiros. E finalmente eles não sabem o valor da aquisição que terão feito para as suas horas de folga. Eis um exemplo, entre os milhares que podem ser dados no caso: — Quantas vezes depois de uma serie de provas difíceis o aluno não consegue descansar o cérebro em consequência de preocupações pelo próximo exame, ou por alguns pontos necessários para atingir a média exigida. Essas preocupações tiram-lhe a capacidade de estudo para a próxima prova. E' preciso um descanso mental eficiente. — A literatura não pode ser muito agradável nesses momentos. No cinema a sua cabeça cansada trabalha cada vez mais. Si no entanto ele conseguir alguma distração que de maneira agradável conduza o seu pensamento para motivos longínquos dando vazão á torrente de idéias que aparece sem fixar nenhuma delas, o descanso mental virá e a capacidade de estudo voltará novamente.

Este tipo de distração é o que

encontramos facilmente na música. Além disso é muito certo que a música humaniza mais a nossa indole fazendo-nos conhecer o lado bom da vida que é o lado espiritual.

O estudante deve pois procurar se interessar pela música. Deve procurar se interessar pela música. Deve procurar compreendê-la, e apreciar-la o que depende apenas de interesse nas primeiras audições. Entretanto si ele puder tomar parte na execução dessa música, o prazer e o descanso mental serão muito maiores.

Por esta razão foram formados a orquestra e o coral Universitários. Quantos estudantes que tocam instrumentos de corda ou têm uma boa voz, poderiam tomar parte nessa organização, e no entanto ainda nem procuraram se aproximar.

Falta de tempo? Não! Os ensaios são realizados somente uma vez por semana; nas segundas feiras para o corpo coral.

Falta de coragem? Pensam talvez que encontrarão um ambiente estranho com velhos músicos de grandes cabeleiras? Não sabem que a maior parte dos componentes da orquestra é formada de moços e moças de nível cultural universitário reunidos em um ambiente fino de grande cordialidade?

Porque não experimentar? Não é preciso ser nenhum virtuose.

Basta tocar um instrumento de corda ou ter uma boa voz, um pouco de conhecimento elementar de musica e possivelmente facilidade de leitura musical. O resto fica a cargo do nosso maestro, grande amigo da juventude que conserva sempre a sua alegria e liberalidade de universitário.

Para os que se interessarem fica aqui o nosso convite: Compareçam ao Teatro Universitário na Faculdade de Medecina, e inscrevam-se junto as respectivas comissões de admissão:

E o show continua

W.

Mois um show e mais uma vitória do Departamento Social, que este ano foi tão pobre em realizações.

Evidentemente temos no conjunto dirigido por Nebó, o melhor show estudantino que se tem exibido na paulicéa.

Embora ainda contaminado, como se acontecer com tudo que leva o titulo “universitario”, de elementos estranhos como aquele insipido cantor de tangos, é felizmente, o que menos se resente desse defeito, indicando que estamos no bom caminho.

Apezar, daquele tunel á entrada do teatro e da conversa extorquista do Tanganelli, a dose de aplausos que costuma estourar nas nossas representações, não foi menor que nas vezes anteriores, chegando mesmo, ao nosso ver, a ultrapassá-la.

Continuando assim dia virá em que os palcos de piratininga, tão carente de bons espetáculos e irritantemente cheio de cabelos que nunca foram loiros, de corpo estandardizado a sustentarem bocas extremamente vermelhas que não sabem cantar ou que cantam como qualquer marinheiro bêbado, criarão juízo e exibirão esse humoris-

Cronicidade

W. B.

Numa terra onde a falta de moral, a falta de vergonha e honestidade são doenças crônicas; onde um clínico sabe que seu paciente curouse de uma sífilis porque acaba de apanhar outra, os problemas dos estudantes também teriam forçosamente de seguir o mesmo caminho.

Talvez tudo isso esteja certo e não adiante a gente querer modificar mas, o meter o nariz onde não se é chamado também é mal crônico e nós ás vezes nos divertimos com isso, daí mexer com esse assunto.

Esse negócio de repetir-se sempre a mesma coisa e não resolvê-la é mal que vem desde a descoberta. Nossa experiência é de poucos anos mas não deixa de ser experiência. Vem ela dos belos tempos do jardim da infancia, no interior, quando o velho mestre-escola pontificava num tom de orador de casamento na roça, com voz tremida e — pigarro —

— “O aluno deve estudar para saber, passar é cousa secundária”

Continua ela pelos anos de grupos, ginásio, faculdade, etc., em todos os anos e cadeiras sempre a ouvir aquela frase e sempre a esbarrar com “reformas de ensino” onde a única preocupação é descobrir novas e intrincadas fórmulas para cálculo de média, onde abundam decretos, portarias, interpretações e quejandos regulando as autorizações legais para um coitado começar a estudar a matéria do ano seguinte. Só se cuida de exames e não estudem para exames para ver se passam.

Mas, não era disso que queriamos tratar. Chamemos isso de prefácio e continuemos para tratar de alguns problemazinhos que poderiam ser resolvidos e vai-se protegendo, protelando... e com isso sustentando castelos de muita gen-

le. Quem é que já não ouviu falar na Casa de “Oswaldo Cruz”? Quanto foi dito, quanto foi escrito, quantas promessas. No entanto continuam os pobres estudantes a sustentarem pulgas nas Pensões onde continuam estragando os estômagos. Nem ao menos o velho baracão da Rua Teodoro Sampaio foi aproveitado. Eles não querem palácios, querem alojamento.

Outra mina inexgotável é o problema do livro. Todo ano o mesmo disco é tocado:

— Nós estamos em entendimentos com a Editora Rouba Mais que Ninguém Reclama. Importaremos livros e os distribuiremos a preços inferiores ao custo. Já conseguimos um serviço de mimeógrafo perfeito e distribuiremos apostilas de todas as aulas... E o negócio vai por aí afora. No entanto. Chiarugi? nem por 2.000.00 e em 20.a mão.

Quantas vezes o problema da frequência livre foi resolvido? Perdi a conta. Uma coisa é certa, isso é ainda assunto para muitas futuras campanhas eleitorais. Poderíamos juntar ainda a questão da Representação dos Alunos junto á Congregação da Faculdade, mas não adianta e não falaremos nela.

As coisas vão surgindo, vão se repetindo, todo mundo acha bonito e vai cultivando e daí — mal crônico. E, mal crônico não se cura, senão adeus mamadeira.

Mas não é caso para se desesperar. Continuem aguardando confiantes, com paciência. Quem sabe se quando nossos netos estiverem embalando seus bisnetos, já não haja filas, já haja “água para beber”, já esteja terminada a reforma da instalação elétrica, já se tenham resolvido aqueles problemazinhos e o Ademar já tenha desistido de aumentar as vagas.

«Sereias» da Mac-Med

MARCA “IMPERATRIZ”

PERFEIÇÃO — EFICIÊNCIA — GARANTIA
INDUSTRIAS ELETRO CAMPOS LTDA.

RUA PADRE RAPOSO, 991

FONE, 9-2523

AGRADECE A COLABORAÇÃO RECEBIDA
PARA A “TORCIDA MECANICA”

mo sadio, essa mocidade que é realmente moça, onde tantos valores permanecem ignorados.

Com elementos como Nebó, talvez o melhor ator universitário que temos visto em São Paulo, com Russo que o segue de perto, com Salvador que dia a dia se aperfeiçoa e se impõe, não compreendemos como ainda não se fez uma tentativa de encenar algo mais sério, mais sólido, qualquer coisa de teatro.

Já que citamos valores seria injusto não mencionarmos os nomes de Mariano, Callia, Marcos, Stavale, Tanganelli e Glecio. A este o nosso

particular aplauso pelo brilhantismo com que se saiu substituindo o poeta Vanzolini que grandes sucessos alcançou nos shows anteriores.

Esperando que os Diretores do Departamento Social saibam tirar desses elementos o que eles podem dar, que é muito, que procurem elementos como Miguel que, com suas canções regionais sempre ouvidas com agrado, foi um dos pontos altos, deixamos aqui o nosso aplauso, a certeza de que novos triunfos virão e que em futuro próximo contaremos com um “Teatro Universitário”

Caravana a Ribeirão Preto

reportagem de ALEX

Organizou-se uma caravana a Ribeirão Preto com finalidade de se disputar prêmios de voleibol, bola ao cesto e futebol.

A partida de São Paulo notou-se grande numero de "penetras".

Um dos vagões foi quase lotado pela rapaziada que se acomodou entre pique-piques e cântorias, que se prolongaram noite a dentro. Durante a viagem, como não poderia deixar de acontecer, deu-se um incidente com o chefe do trem, o qual foi rechassado inapelavelmente ao nos dirigir palavras menos cortezes, isto é, "palavrões".

Numa das estações a composição parou durante 3 horas, por motivos que desconhecemos. O Junqueira logo arvorou-se, alegando ter descoberto o motivo do "estagio" e foi por isso que se apresentou ao responsável pela composição, prontificando-se a auxiliar na confecção de uma roda nova.

Depois duma "longa e tenebrosa" viagem, chegamos com 4 horas de atraso, precisamente às 11 30 horas, à bela cidade paulista. Todos estavam com os olhos pregados, ninguém dormira, e o estômago reclamava alimento.

Na estação, onde grande multidão se acotovelava, ouviram-se urras e uma banda de música tocou marchas de boas vindas. Os rapazes exultavam, não cabendo em si de satisfação.

Conduzidos ao hotel entre rojões e caramurus, demos um pique-pique a Ribeirão Preto e fomos almoçar. Depois dum breve descanso os rapazes se agruparam e saíram a passear pela cidade. Estávamos ávidos pelos representantes femininos da cidade. Cada pequena que passasse, por mais "mendiga" que fosse era alvo de grande ovação. Qualquer dos rapazes, por mais errado que fosse, era visado pelas garotas.

Até para o calouro Batista elas lançavam olhares! Era grande o nosso cartaz.

Notamos que a cidade estava engalada com grandes anúncios dos jogos a serem realizados contra a Faculdade de Medicina.

Chegada a noite, dirigimo-nos para o estádio da Recreativa, onde seriam realizados os jogos de volei e basket. Linda quadra coberta. Ostentava grande assistência e para nosso goáudio, a maioria era de garotas e... que garotas! A fina flor de Ribeirão.

Os primeiros a entrar em campo, para o jogo de volei, foram os adversários. Surgiram depois os grandes craques da Med sob intensos aplausos. Estávamos assim formados: Junqueira e Cotrim; Ubiratan e Ubirajara; Waldyr e Cristovam.

O primeiro "set" foi equilibrado e terminou com a vitória dos ribeiropretanos, pela contagem mínima; entretanto, foram espetacularmente derrotados no 2.º e 3.º "sets". Os rapazes levaram de vencida galhardamente, a seleção daquela grande cidade. Junqueira e Cotrim, como sempre, foram dois grandes; a apresentação de Waldyr e Cristovam, constituiu ótima surpresa, pois jogaram admiravelmente. É uma dupla digna da Mac-Med. Ubiratan e Ubirajara jogaram bem, impressionando o primeiro com suas fulminantes cortadas.

Devo abrir um parêntesis para informar que "penetras" não foram inúteis. Constituíram uma torcida estúpida, que pela sua ta-

rimba de Mac-Med, conseguiu abafar a local. Parabens.

Logo depois, os jogadores em campo para disputar o basket. O "five" da medicina iria jogar com grandes vantagens, pois além de terem passado a noite em claro, varios elementos haviam jogado volei. E a parada seria dura, pois enfrentaríamos a seleção da cidade, que é um conjunto respeitável. Os locais eram francos favoritos.

A turma do Araçá formou: Junqueira e Abreu; Cabral e Hildebrando. Reservas: Cotrim, Campos, Dante e Urio.

Iniciada a peleja, se vislumbrou a derrota dos nossos, pois a contagem após 15 minutos era de 14 a 0! Os acadêmicos (dêsculpas do Abreu) demonstraram grande fibra, resistindo com todas as forças possíveis, enquanto paulatina e discretamente, faziam de quando em vez uma cesta. Notava-se que a turma de Ribeirão jogava com mais disposição, apresentando maior forma física e que os nossos disputavam com mais técnica, orientados por alguém dentro do campo. Era Abreu, que inteligentemente dirigia os companheiros.

No segundo tempo, Cotrim substituiu Cabral. A diferença no placarde passou a ser menor. Os locais estavam ficando nervosos. O jogo já não era "barbada". faltando 3 minutos para o término, conseguimos afinal ficar um ponto na dianteira: 37 a 36. O jogo foi encerrado com a espetacular vitória da medicina por 41 a 36. Grande vitória. A tossa torcida entusiasmada carregou os craques nos ombros. Eles foram verdadeiros "monstros". Jamais obtivemos os louros com tanto brilhantismo. Oxalá assim seja na Mac-Med.

Para nosso maior júbilo, findado o jogo, vieram nos entregar metade da renda apurada. Saímos então, altas horas da noite, cantando pela cidade. Os pique-piques se sucederem. Nos acompanhava o Tranca, o dr. Tranca. Grande su-

(CONCLUÍ NA PAG. 10)

Corujadas

Tem cada uma...

Na porta de um consultório médico de um dos prédios da Conselheiro Crispiano, ha os seguintes dizeres:

Dr. Bicudo — Raios X.

Das 6 às 7, fala-se também de politica."

Pelo jeito esse radiologista é mesmo muito bicudo...

Veneno

Na manhã do dia 15 de Setembro, um garoto meteu uma estilingada numa andorinha. À tarde, o Dr. Antoninho não apareceu para dar aula pratica. Será?...

Veneno (Bis)

No "Dia da Juventude" os terceiranistas enforcaram a aula. A materia foi considerada dada pelo Dr. Odorico. Foi assim que o Dr. Liberato não pode tomar as suas anotações sobre figado... Azar dele.

Foi brincadeira

No "Show Medicina", o Callia deglutiou uns docinhos do bar Odorico & Calazans e depois de uma espetacular dor de barriga, esticou os secos gambitos em lindo estilo. Pena que isso tivesse sido pura brincadeira.

Cá entre-nós, seria um futurista a menos...

Reflexões

Uma civilização que se extingue torna-se conhecida da outra que se lhe segue através dos seus documentos. Foi assim que Champolion e Raulison decifrando os hieroglifos e os caracteres cuneiformes abriram ao mundo atual as portas da passada grandesa dos egipcios e babilonios.

E foi através da cerâmica marajoara desinterrada do Bacoval que ficamos onhecendo o mpovo que deixava longe os seus irmãos da costa atlântica da America do Sul. Suponhamos então que a nossa civilização atual faça um ponto final na sua existencia e que amanhã, uma nova era tenha inicio. Sinto

até um arrepio só de pensar no julgamento que farão acerca de nós os estudiosos da nova era, ao depa-rarem com os belissimos quadros de Partinari e sua escola...

Meu pensamento intimo

Caramba! O Bisturi só dá poeti...

Bis (Depois da Mac-Med)

Estou quasi desafiando o Dagos-tini para uma partida de xadres.

?!!!

Jantavamos no H;C; quando se deu este modelo de estupidez:

— Zuquim — Voce está doente?

— Esquivel — Porque pergunta usd, amigo?

— Zuqim — Ué, voce está falando espanhol.

—Nós?!!!

Da Mac-Med

O campo do paulistano formigava de gente. Era a gurizada do Mackenzie fazendo algazarra com voz cheirando a cordão umbelical, eram os bacanões da Med "cozinhandando" as donas de curvas extra ferrenas que se exibiam com a validade dos pavões, eram enfim, os atletas disputantes que fizeram os nossos corações trepidarem de emoções contraditorias.

Estávamos debruçados no para-peito da arquibancada quando uma rosa humana desabrochada a pouco na orvalhada da puberdade passa ostentando nos rubros labios carnudos de melum sorriso que nos ia direto ao coração.

E então...

— Vejam só que coisa louca vem vindo ali...

— Mas que "bijou" de menina...

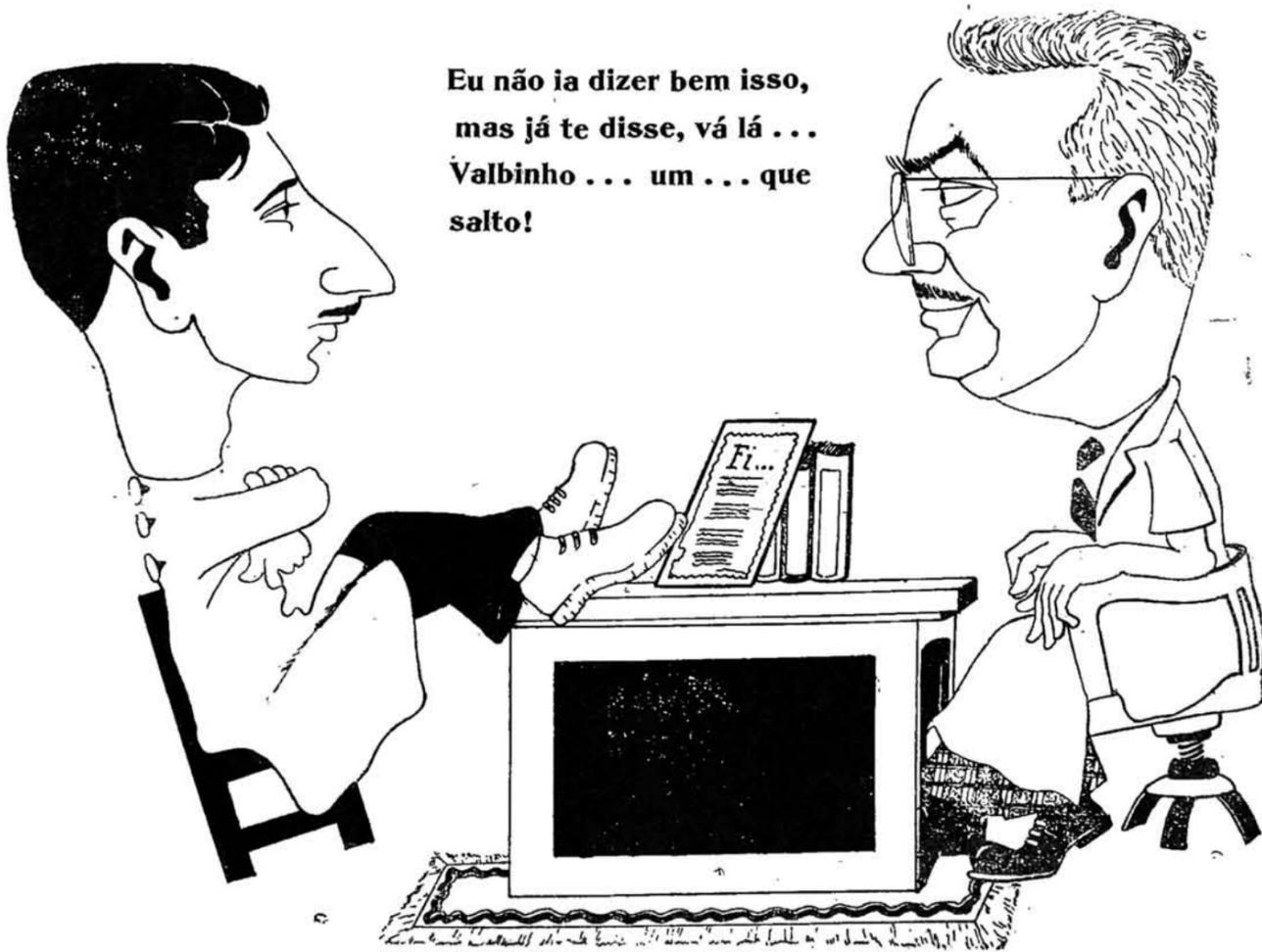
— Fiu, fiu,...

— Reif: — Deixem disso. Essas coisas não existem. Isso é pura teoria...

.....

Quem teve a santa paciencia de ler "corujadas" ate aqui e não gostou, que olhe no espelho que terá motivos para rir... Gostarão?

ass. — O CORUJA



A margem de um artigo

Matinas Suzuki

Nós, os brasileiros de hoje, não mais pertencemos àquela época prélobateana, perdida no passado de ontem, em que as nossas grandes e riquezas eram a cantilena sem discrepância dos bancos escolares.

Monteiro Lobato foi quem, exibindo ante nossos pasmados olhos a figura doentia e alquebrada do Jeca Tatuzinho, nos arrancou daquele mundo ilusório; deixamos desde então de fazer vistas grossas às nossas misérias e passamos a olhar tanto o verso como o reverso das realidades brasileiras. E sabemos — e isto é a triste realidade — que o nosso reverso encerra um mundaréu de coisas a fazer, a consertar e a rebocar.

E é por não desconhecermos as nossas falhas — pois que são estas a razão de ser das críticas — é que somos suficientemente tolerantes para receber sem mágua toda crítica fundamentada, construtiva, venha ela de onde vier.

Mas o que o "The Journal of the American Medical Association" traz sob o título "Medicine in Brazil" é, não resta dúvida, uma crítica no sentido baixo do termo, e por isso mesmo foi merecedora da repulsa geral.

O articulista por certo achou interessante seguir o caminho trilhado por outros gringos, isto é, fazer uma ligeira viagem de turismo pelo Brasil e tornar-se especialista em assuntos brasileiros. Não foi assim que Jan Gunther se tornou especialista em assuntos latino-americanos e escreveu o livro — "O Drama da America Latina" — aquele amontoado de superfluidades e asneiras?

E há também David R. Moore com sua "Historia da America Latina". E é para tais indivíduos que a proposito a publicação me-

xicana "Genio Latino" escreveu sob o título "America Desconocida" as seguintes palavras:

"Pese a toda la literatura y oratoria con que se está ensalzando al panamericanismo, es un hecho que en cada republica latino-americana se manifiesta el descontento por la incompreension que caracteriza a los escritores, oradores y propagandistas viajeros norte-americanos que después de pocas horas de permanencia en algun lugar lanzan sentencias y juicios y hasta se erigen en historiadores de America, desconociendo lo mas elemental que se enseña en los jardines de niños"

Senão vejamos:

"Ao lado do que existe de mais moderno e avançado na ciência da medicina e na prática da hygiene..." E mais adiante: "...autossuficiente tradição das absolutas técnicas européias de ensino e prática médica"

O articulista como se vê, mal ensaiou as primeiras garatujas de sua malfadada crítica e já cometeu uma infantil contradição. E o modo injurioso em que ele faz referências á medicina européia, nem merece comentário.

"Há onze escolas médicas no Brasil, das quais poucas, si é que existe alguma — poderiam se enquadrar dentro dos padrões mínimos estabelecidos pelo Conselho de Educação Médica e Hospital. "Quer dizer, a melhor Faculdade brasileira é inferior á pior congênere da terra de Tio Sam. No entanto, eis algumas das opiniões insuspeitas de cientistas estrangeiros que visitaram a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo:

"E" perfeita a Faculdade de Medicina de São Paulo" — prof. Henri Roger — decano da Fac. de

Medicina de Paris — do Diario de S. Paulo de 13-10-931; e "La Presse Medicale, 13.2-932.

"A Faculdade de Medicina, como eficiencia de Estudo, mercê de seu aparelhamento, é a melhor do mundo incontestavelmente" — Dr. Franz Keysser — Diário de S. Paulo — 28-10-931.

"Estou maravilhado verdadeiramente com tudo que observei na Faculdade de Medicina de S. Paulo". Prof. Justo Gonzales da Faculdade de Medicina de Montevideo — Correio da Tarde 1-4-932.

"A Faculdade de Medicina é única do mundo" — Prof. dr. Mário Donati — Folha da Noite 26-9-931.

"Dou meu testemunho pessoal que na Alemanha e na Europa inteira nada existe que se assemelhe ás magnificas e completas instalações que acaba de observar, para o ensino e pesquisa científicas." Prof. Dr. Carlos Fahrenkamp de Hamburgo — Estado de São São Paulo de 6-8-931.

"Não vi ainda no mundo uma Faculdade tão suntuosa, tão bem organizada como esta. "Dr. Albert Beckstein da Faculdade de Dusseldorf. Diario Nacional 11-8-931.

"A Faculdade de Medicina é dessas coisas que se vê e nunca mais se esquece" Prof. Dr. Raymond Gregoire — da Faculdade de Medicina de Paris — Diario Nacional 20-9-931.

"Visitei na Europa e na America do Norte o que de mais moderno e mais completo se faz no gênero. E sinto-me feliz em poder dizer que nada do que vi é tão perfeito quanto a nova faculdade de São Paulo". Prof. J. Lapini — Fac. de Medicina de Lyon.

"O centro médico de S. Paulo é a organização médica mais mode-

lar e melhor planejada da America do Sul" Dr. Houssay de Buenos Aires. — Folha da Noite — 14-3-931.

Mas, rossigamos:

"Em muitos hospitais a familia se instala com o paciente para prestar-lhe os serviços de enfermagem". Esta falsidica afirmativa não é observada nem mesmo nas modestas organizações das cidades do interior.

"... grande número de jornais médicos, cuja circulação máxima está em torno de três mil, largamente mantidos por anuncios desenfreados "Para se fazer idéia do quanto esta crítica encerra de cômico, basta citar que a propria J.A.M.A., que traz esta maldosa diatribe está repleta de anuncios, alguns até bem coloridos..

E, continuando, afirma o articulista com petulancia, que grandes areas endêmicas foram saneadas pela exterminação de insetos vetores. Positivamente ele confundiu o Brasil com Cuba..

"Os jovens que estudavam medicina nos Estados Unidos necessitam de todo estímulo e auxilio que nós podemos continuar a lhes dar ao voltarem a sua patria para exercer a medicina."

Creio que o comentario disso tudo pode ser resumido numa palavra: calunia.

Sob o Cruzeiro do Sul há grandes médicos, tão grandes como os maiores da grande nação, Norte-americana e igualmente temos as nossas instituições modelares. Reconhecemos também os nossos defeitos, que de resto, quem não os tem? O autor de "Medecin in Brazil" por exemplo, tem o seu — subiu acima das classes populares mas levou consigo todas as mesquinhasias do tipo vulgar.



Soneto

Serena e bela dorme docemente,
Aqui tão verde e além já meio loura,
A terra sob o sol ora clemente
Que toda a afaga e beija, e a sonhar [doura.

Em branca espuma, ao longe, o mar [estoura,
Erguendo ao céu na sua força ingente
Enquanto sua riqueza inda vindoura
O campo, em gozo imenso, já presente.

Há no ar um débil frêmito de prece,
Cheirosa brisa passa com leveza
E sinto que minh'alma se enternece

Pensando na Beleza infinda e pura
De que, na terra toda, a natureza
É tão somente pávida figura.

Cacilda Cuba dos Santos

A Rua

Noite escura!
Noite das estrelas que não brilham!
Noite sem luar!
Noite das brumas e da friagem!

Não quero cantar á noite, sinto o drama [das ruas!

Vejá! Um bêbado,
tem por colchão o asfalto, por manto a [garôa!

Um mendigo,
calça rota, barba crescida,
dôbrou a esquina, entrou no bar.
Lá vem ela... Moça ainda,
veste-se de raposa e anda como cobra.

Será séria? Não.
Soprou um vento quente,
um casazinho que passa.
Pega! Pega!
Um menino passou correndo, outro [corre atrás.

Brincam de pega-pega!
Todos passam,
mendigo, estudante,
crente e descrente.
Passam, e ignoram a rua.

Rua do prostíbulo!
Rua do crime e do desastre!
Rua das reivindicações socias, do comício e da passeata!
Rua da liberdade, sem classe, sem raça!
Rua que acolhe a todos!
Rua, mãe de todos, mãe sem filhos!

Todos passam e ignoram a rua!

L. Ferrão

Dualismo

Nesta tristeza imensa que me invade
vislumbro súcubos em derredor,
a esparzir mancheias de maldade
num mundo envolto em sangue e ester- [tor.

E a Vênus desnudada, tentadora,
desdobra-se em meneio sensual,
num torvelim de névoa encantadora
a envolver-lhe o corpo escultural.

O magma tumultuoso de meu estro
acrisola o prazer e o sofrimento
eternamente, neste eterno sestro.

Do Infinito este vórtice vesano
arrasta, infrene, Vênus ao tormento,
cobrindo-a com um manto puritano.

Ademar Fiorillo



Notas em Conta - Gotas

1 — JUSTIFICATIVA PARA O TITULO

Este titulo a gente encontra muito em certos jornais do Interior: uns pasquins de 2 páginas com titulos ultra-pretenciosos; "O Lutador" "A Liberdade" "O Clarim" "A Tribuna do povo" "O Democrata" etc. Eu sempre tive vontade tambem de escrever uma porção de besteiras e botar o titulo "Notas em conta-gotas."

2 — PIADA DO MÊS

Os alunos estão satisfetissimos e muito agradecidos ao Prof. Lochi por ele ter convertido em realidade uma velha aspiração da classe; pois ele conseguiu uma coisa pela qual ha quasi um século as diversas gerações de estudantes vêm se batendo: A abertura da bibliotéca durante a noite.

— N. B. Si você acha que isto não é piada é piada é porque você "tambem" ainda não foi á bibliotéca á noite.

3 — CONVERSA EM FAMILIA

— Meu filho — dizia o pai carancudo — você que estuda na Faculdade, poderia me informar quem é um tal de Prof. Jaime Regalo?

— Jaime Regalo... Jaime Regalo. — pensava o filho — eu acho que é um professor que apareceu na Escola em Agosto do ano passado; muito simpático, eu até me lembro dele ter dito que gosta muito de medicina, principalmente de terapeutica e que si tivesse tempo haveria de estudar farmacologia. Entretanto eu não sei se é este que o sr. pergunta, porque dizem que na Escola tem um outro Jaime, se não me engano Prof. de quimica, mas eu acho que é lenda; consta que uma vez o viram na Escola, num fim de mês, mas eu nunca o vi.

4 NOTICIA

Está de licença o Prof. Cunha Motta. Está de licença o Prof. Cunha Motta. Deixou a direção da cadeira á um espirito moço, dinamico e empreendedor. (NB: Este espirito moço, dinamico e empreendedor é o Dr. Mignone).

5 — INGENUIDADE

Aquela senhora comentava com a amiga:

— Meu marido está doente, mas eu não vou chamar médico, aqui visinho de casa mora um estudante de medicina...

6 COMENTARIO

Falemos agora de cousas mais sérias. Comentaremos politica.

S. Paulo, está de parabens, e legeu para governador um verdadeiro democrata. Para que todos possam se cientificar desta verdade contaremos um fato verídico. (pois nos foi relatado por pessoa digna de toda a confiança) que se passou com S. excia.

"Certa noite, apareceu no Pronto Socorro do H.C. uma familia que não tinha onde dormir. O médico não internou a familia com a pueril justificativa de que o H do H.C. queria dizer Hospital e não Hotel. O Snr. governador teve conhecimento do fato e á 1 hora da manhã apareceu no P.S. para protestar, pois ele não podia conceber que no grande Estado governado por ele pudessem ficar 4 pessoas sem ter onde dormir. Falou do grande sentido democratico do seu governo e do seu amparo ao povo, este mesmo povo humilde que o elegeu. Que os Snrs. médicos precisavam ter um conhecimento ma-

is amplo do sentido da democracia, que aquilo é que era democracia etc.

Um médico, já amarrotado com a argumentação, arriscou um palpite:

— Mas, governador: nós não podemos internar essas 4 pessoas por causa do regulamento e por causa do Conselho, que não permitem.

— Rasgue-se o regulamento e passe-se por cima do Conselho, porque EU quero que estes doentes sejam internados, respondeu o democrata."

Isto nos deixa ufanosos de nosso governo, ou não?

7 DE COMO EMPASTELAR UM JORNAL

"A redação d'O Bisturi endossa os seguintes conceitos"

1 — Toda a pessoa que se dedica muito ao esporte é porque tem uma acentuada deficiência mental. Vocês não vêm os esportistas da Escola como fazem segunda época todos os anos?

2 — Esta turma do Centro é sempre assim; trabalha um pouco antes das eleições para conseguir os votos e depois de eleitos usam da posição para picaretagens pessoais.

3 — Todo estudante que se bate para abaixar a média é porque não tem capacidade e quer passar no mole.

4 — Os melhores professores da Escola são Ovidio, Cantidio, Franklin e Regalo.

5 — Coisa que causa pena é ver o Pronto Socorro do Hospital das Clinicas, tão bem montado e desperdiçado na mão de uns médicos criancólas e incompetentes.

6 — As meninas se matriculam na Escola de enfermagem só para ver se conseguem casar com um médico ou estudante.

Meia hora após a leitura destas 6 afirmativas, a redação do "Bisturi", não mais existirá.

N.B. — Queriamos acrescentar mais uma, mas esta eu creio que não só o Bisturi, mas tambem o Centro e a Escola correriam perigo, pois ao ouvi-la, uma horda de fanaticos possessos, desabaria sobre a nossa faculdade. A titulo de curiosidade, diremos que a afirmativa "seria" esta: — O prof. Vasconcelos não sabe operar.

8 — CONSELHO

Há várias maneiras de suicidar. Um método que eu aconselharia a quem estiver interessado é o se-

guinte: — Jogue um toco de cigarro num dos corredores do Hospital, na frente do Enéias; o resto deixe por conta dele.

9 — COISAS QUE SE OUVI ANTES DE UM PACIENTE SER TRANSFERIDO PARA A ENFERMARIA DO CUNHA MOTTA

1 — Alô. Aqui é da transfusão! Escute!; aquele paciente não precisa sangue, eu dei um cardiazól-efedrina nele.

2 — Aqui na 2.a C. G., a orientação terapêutica da cirrose é cirurgica; portanto este paciente vai ser operado.

3 — Este negocio de não po-

der dar estrofantina a um doente digitalizado é lenda.

4 — A hidratação deve ser macissa, este paciente é velho, mas pode tocar 6 litros de soro nele.

5 — Eu estou no 5.o ano, mas amanhã vou "papar" uma apendicite.

6 — Este caso o professor vai operar para demonstração aos americanos.

7 — Dóse muito fraca! Dobra isto siô!

8 — Coma diabético? Isto é perfeitamente controlavel, só morre na mão de ignorantes.

9 — "Ele" é que vai operar?



Veja, ~~distinto~~ passageiro o tipo de buxo faceiro que não conseguiu "pato" algum... Ela não possui nem um "ite", nem mesmo o aquele da brônquite, que fugiu dela e não do Rhum...

"AS NOSSAS COLEGAS ENFERMEIRAS"

Carta ao Dr. KK.

Caro ex-colega,

Infelizmente sou obrigado a voltar hoje á carga antiga, porque, mau grado toda a boa vontade que o ilustre amigo (advogado gratuito das zinhas) tem demonstrado na defesa dos interesses das ditas cujas, não me sinto ainda satisfeito. Vou ser breve, fazendo apenas algumas considerações sobre o "Problema da Escola de Enfermagem". Como todos nós estamos cansados de comentar pelos corredores, não compreendo o porquê da permanência das meninas no H. C. quando as obras do Palácio das Enfermeiras parecem "obras de Santa Engracia." (Lembro ao amigo que o seu batismo de Montenegro Marú não agradou as colegas; deve pois prevalecer o nome que eu propuz). Estou pois de pleno acordo com V., quando fala no estabelecimento de uma campanha monstro pelo movimento que V. mesmo denominou no seu último artigo de "Campanha prómudança rapida da famigerada E.E. para o Palácio das Enfermeiras. (Permita-me refutar mais uma vez o seu batismo e usar um nome mais de acordo com a vontade soberana das zinhas). Nesse dia feliz, então, nós todos, estudantes-pobres estaremos de rojões em punho, cigarro aceso na outra mão fazendo-os rimboar bem alto a nossa alegria; então pelo menos dois "velinhos" da Santa Casa, poderão instalar suas enfermarias no

H. C., poupando ás futuras gerações de médicos, o sacrificio de locomoção da Santa Casa ao H. C., e deste á Santa Casa. Reinará então a alegria no seio de Abraão!!!

A-pesar de sua pretendida tentativa de explicar a nomenclatura hierarquica complicada de "enfermeiras-chêfes", enfermeiras supervisoras", "alunas da escolinha", "Ferrarini Sisters", etc., etc. continúa minha confusão, do mesmo modo que algum abenegoado que tentasse explicar a complicada nomenclatura dos uniformes do H. C., ou mesmo os três diferentes das "meninas"

Constou aqui entre os "estudantes-pobres", a noticia que as "zinhos" iam propôr por intermédio do seu advogado (?), a fusão do tradicional e glorioso heróe de mil batalhas, o C.A.O.G., ao Benjamin 31 de Outubro; digo a V. agora mui particularmente que isso não pega, mesmo porque o nosso estatuto preceitua num de seus artigos, que serão socios do C.A.O.C. somente os alunos da Faculdade de Medicina, (sem comentários...)

Terminando, creia que seu artigo infelizmente, longe de aloirar; digo melhor aclarar o meu espirito, tornou-o ainda um pouco mais confuso e em desacordo com suas ideias.

Receba num forte abraço toda a amizade do

Vão Bobo

Como elevar o nível esportivo na nossa faculdade

Confirmando a regra que se tem estabelecido durante os últimos anos, os mackensistas, também, desta vez, conseguiram triunfar amplamente nas disputas realizadas. Não achamos necessário descrever aqui o desenrolar da competição, pois todos devem estar ao par deste acontecimento esportivo, disputa que se repete todos os anos.

O que nos levou a escrever este artigo é o vivo desejo e interesse de estimular a formação de um núcleo esportivo que possa nas competições futuras apresentar-se com maiores “chances” para a vitória.

É evidente porém, que, embora os mackensistas tenham obtido vitória justa, vitória-prêmio de seus esforços, treinos e sacrifícios não há razão alguma disto se repetir, pois nós aqui temos instalações esportivas suficientes, á mão para poder formar uma equipe de esportistas que poderá triunfar no próximo ano.

A finalidade deste pequeno artigo é apresentar algumas idéias, e é minha opinião, devem ser as diretrizes que nos levarão ao triunfo.

1 — Aumento do número de esportistas.

Entre o número elevado de alunos da escola, muitos há, com qualidades esportistas latentes. Precisamos conseguir que “desçam” precisamos experimentá-los, precisamos treiná-los. Não é possível que numa classe de 80 alunos haja apenas 4-5 praticantes de esporte. Muitos não “descem” por falta de tempo, outros acham não ter jeito, alegação reprovável, cremos nós, pois, de um modo geral, nunca experimentaram. É quase inacreditável que na nossa faculdade haja boa percentagem de rapazes que não sabe nadar. Associando a prática a teoria

desde já prontifico-me a ensiná-los pelo menos a boiar.

Outro meio de conseguir aumento de esportistas diz respeito aos calouros de 48. Sugiro que se inclua, no trote, frequentemente degenerado em criancices, pequenas competições esportivas obrigatórias, afim de selecionar os melhores bichos. Isto é perfeitamente realizável, dada a autoridade dos veteranos. Que “desçam” pois os calouros ás tardes, que nadem, corram, saltem, e nós escolheremos os mais capazes.

Resolvida a questão quanto ao número de esportistas, que deverá duplicar, no mínimo, vamos á outro item.

2 — Treinos.

Os treinos deverão prolongar-se pelo ano todo. Embora também precisemos estudar, sempre há tempo para 1 ou 2 treinos curtos por semana, treinando assim, com afinco, sob inspeção periódica de bons técnicos, estaremos realmente preparados para a vitória. O treino forçado de 1 mês, em véspera a prova, é completamente insuficiente, e, ainda mais, quando um mesmo elemento toma parte em mais de 1 prova.

3 — Estímulos e competições.

Devemos instituir mais disputas entre os alunos, fazendo torneios permanentes de volley, bola ao cesto, polo, além daqueles interclasses. Admito a instituição dum declato para os que praticam o atletismo. Também é de alto grau fomentativo a distribuição, a cargo do grêmio, de prêmios, incluindo livros, p. ex., aos melhores colocados nas disputas.

4 — Organização.

Urge nomear um número adequado de sub-diretores esportivos, cada qual devendo ser responsável por sua seção. Deve haver livros de frequência aos treinos, controle dos resultados de cada

C E S T O

D'Agostini — Infelizmente não nos é possível publicar o seu substancial trabalho “Perdas Relampagos no Xádriz”. Apesar da grande documentação e de seu cunho científico, esse trabalho, no parecer do insigne enxadrista A. A. Abs, influiria maleficamente no animo dos jogadores de polo-aquático.

Porque não tenta escrever algo sobre Ping-Pong?

A. Carlos Cardoso. — Não parece, mas nosso jornal é decente. Assim sendo o seu trabalho “Uma noite no Oasis tocando Caixa de Foforos” foi enviado para a Editora do Livro Raro e Esquisito. As fotografias do autor nós guardamos para ilustrar artigo futuro sobre “A vida ao Ar Livre”.

Don. Alberto Gomez Uchoa — “O Bisturi” não aceita tratados sobre Genealogia. Porque não procura os Anais da Faculdade. Afinal de contas (figa) isso também é ciencia.

Sarkis — Ainda respeitamos a lei — não há-jogo em São Paulo (sic). Por isso o tratado “De Como Não Perder na Leprinha, Vinte e um, Poker, Pif e jogo do Bicho” em colaboração com o mestre Lucas, foi rejeitado pelo Conselho.

Irani and Caldeira — Em virtude da extensão e demasiada badalação na dedicatória que nos fizemos, o “Irani and Caldeira's Handbook of Art Badalation” foi para o cesto.

Samuel Werebjtskityhms — Seus “Conselhos para se Passar sem Assistir Aulas” junto com o trabalho hononimo do dr. Gonçalves, por

atleta, e então ao cabo de algum tempo o encarregado de sua seção, poderá fixar no quadro, as curvas de eficiência, de frequência, etc. de cada atleta.

Em suma, devemos seguir uma organização racional e perfeita, devemos realizar, um grande esforço tanto individual como coletivo, para que a Mac-Med 47 não se repita mais.

Colegas, possuímos um magnífico estádio, vamos aproveitá-lo e venceremos sempre.

ALBRECHT

serem considerados prejudiciais foram para a cesta.

Dra. Dinora Sinatora — “O Bisturi não faz propaganda de produtos para crescimento”, em todo o caso o conselho foi seguido pelo nosso Redator Chefe.

Zarzur. — Nós queremos passar de ano, chega de odores, mesmo os ricos. Se você quiser quebrar o bar quebre sozinho.

Duilio Farina — “Minhas Memórias das Campanhas Políticas ‘Que Venci’ e ‘A Melhor Diretoria do CAOC’ foram enviadas para o ‘Governador.’”

Tanganelli — “As baianas vistas por fora e por dentro” foram enviadas á Dercy Gonçalves. Insistimos em repetir que o “Bisturi” é jornal decente.

DELIRIUM TREMENS SURREALISTA

(Oferecido ao Callia)

Uma óva! uma óva! uma óva!... Outra óva! Tô que me inserevo! Pelas barbas da hipofise, da tireoide e de todos os demais deuses da flora bacteriana antiga e moderna... assim falava Zaratustra em suas “Memórias Posúvivas” de Joinville e Jatahi Prado.

Chacoalha, chacoalha mais uma vez, chacoalha outra vez, ah! ah! ah! Socorro! Idiô! idiotas! vão para o diabo que os carregue sem distinção de raça ou sexo... Bzzz... Bzzz... Meia noite!?

Saint-Salus ao piano! ah! quantas miserias, miserias, miserias... pum!

Um minuto de silencio! Ossos, ossos, mais ossos... Sono tranquilo... Zzzzz... Um birimbau, dois birimbau...

Por todos os ganglios linfaticos bilaterais congenitos e alcaptonsericos de Von Nornatu, estou vendo um morcego; sim, um morcego, ali, ali, aqui, acola, mais um, mais um, e não voltam mais, nunca mais... ah! ah! ah! albuginea, albuginea...

Ass: — Von PIRQUET



— Bernardo ... Você vai jogar hoje Dito ?

— Dito ... claro, o degas aqui é um craque consumado, e também sou da panela

Eleições no Centro Academico Oswaldo Cruz

Após horas de intensa expectativa, nas quais as diversas correntes trabalharam com afinco, realizaram-se a 3 de outubro as Eleições para a Diretoria que regerá os destinos do C.A.O.C. no ano de 1948.

Apezar deste ano não contarmos com o número de concorrentes do ano passado, a animação não foi menor e, tivemos momentos em que o entusiasmo atingiu pontos altos dando um aspecto todo característico ao pleito.

Decorrida dentro de completa ordem e grande espírito de compreensão as Eleições foram uma amostra da consciência democrática dos alunos da Faculdade de Medicina.

No intuito de concorrer para o maior brilho desse pleito “O Bisturi” procurou ouvir a opinião dos votantes, candidatos e não candidatos, no transcurso da eleição.

Pela ordem em que foram entrevistados transcrevemos abaixo as declarações.

Dullio Crispim Farina — ex-Presidente do Centro Academico Oswaldo Cruz —: As eleições do C.A.O.C. representam sempre o anseio máximo dos Estudantes de Medicina. Realizam assim algo de concreto em prol da coletividade. Esperemos que mais uma vez os moços da Escola de Arnaldo Vieira de Carvalho demonstrem ser cultores dos verdadeiros princípios democráticos que sempre nortearam nossa terra.

Dentro de uma orientação brasileira e Cristã que o culto ao trabalho despreendido e às verdadeiras afirmações do espírito de nossa gente sejam cultuados pela geração presente de nossa Faculdade de Medicina.

Para nós que o C.A.O.C. sempre representou o verdadeiro objetivo do entusiasmo de nossa juventude, tal desiderium será motivo de satisfação, confiantes que somos nos destinos de nossa entidade academica.

Manuel Munhoz — atual Presidente do Departamento científico.

Eleições democraticas demonstrando o alto nível de compreensão existente entre os candidatos, indicando a seriedade com que as eleições são encaradas e o interesse crescente dos estudantes da Faculdade pelo nosso querido Centro Academico Oswaldo Cruz.

Oswaldo Monteiro de Barros — 1.º tesoureiro: Eleições realizadas com o maior espírito democrático e com renhida luta entre os candidatos.

Espero que os eleitos aumentem a capacidade construtiva que as Diretorias passadas deram ao Centro Academico Oswaldo Cruz.

Americo dos Santos — 1.º secretário — Tudo normalmente na melhor ordem possível sob a compreensão dos academicos, fato aliás já esperado. O número de eleitores é satisfatório. O pleito mais concorrido é para a Diretoria de Esportes em virtude do maior número de candidatos.

Masagochi Gotto — Vice-Presidente da Sociedade de Nutrição Endocrinologia — Não estou satisfeito pela falta de oposição.

Oscar Cotrim — O prêmio de 1947 não tem o brilho dos anos anteriores devido a falta de organização da oposição. O prêmio mais renhido é para a Diretoria de Esportes, onde sairá vencedor com inteiro merecimento Antonio Carlos Junqueira.

França Pinto — candidato a

Resultados Completos por Walter Belda

Vice-Presidencia pela Chapa Cunha Bastos:

Em virtude do maior número de candidatos teremos maior concorrência na disputa dos cargos de Vice-Presidente, 1.º tesoureiro e Diretor de Esportes. O presidente eleito, já se pode falar, é Alvaro da Cunha Bastos

Edil Pinotti — Há dois anos espero a candidatura de Alvaro da Cunha Bastos.

Lea Kantor — Estas eleições estão mais fracas que nos anos anteriores. Há muita falta de animação.

William Callia — A congruência da Sociedade estabilizou um certo número de leis. O fenómeno é metastavel e justo.

Irajá Lopes Ribeiro — ex-1.º tesoureiro do C.A.O.C. — As possibilidades dos candidatos já estavam definidas há cerca de seis meses, entretanto na última hora surgiram alguns candidatos que vieram modificar o equilíbrio da luta.

Alvaro da Cunha Bastos — atual 1.º orador e candidato a Presidente: Este pleito está sendo uma veemente confirmação do espírito democrático dos Estudantes da Faculdade de Medicina.

O resultado das urnas, seja qual for, será sagrado e indicará por certo academicos de medicina concios de suas responsabilidades e que tudo farão pelo maior prestigio do nosso glorioso Centro Academico Oswaldo Cruz.

Francisco de Paula Neves — candidato a Vice Presidência: Verdadeiramente é um pleito acima de tudo de carater democratico. Se eleito tudo farei pelos interesses dos estudantes dentro do C.A.O.C., para elevar cada vez mais o nome da nossa Imortal Faculdade de Medicina.

Israel Nussenzevig — Diretor do Departamento de Cultura: As eleições este ano não foram tão disputadas quanto no ano passado por este ano se ter apresentado uma unica chapa completa. Apesar disto a concorrência é grande. O fundamental é que dessas eleições saia uma Diretoria capaz de guiar o C.A.O.C. cada vez mais fortemente no sentido do progresso, continuando a obra construtiva da Diretoria de 1947.

Gabriel Russo — Realizando-se em perfeita ordem, demonstrando um alto espírito de compreensão de democracia, os alunos da Faculdade de Medicina realizam assim suas eleições.

João Teixeira Pinto — Candidato ao cargo de 2.º Orador pela Chapa Cunha Bastos: Como primeiranista, fiquei bastante impressionado com o desenrolar provando o que de há muito é uma verdade, que os estudantes de medicina conhecem e põe em prática a Democracia.

Edmundo Zarzur — 2.º tesoureiro e candidato a Diretor de Esportes: Em caso de vitoria posso garantir que darei uma “orientação” ao Departamento de Esportes.

Sergio de Paula Santos — Sendo as primeiras eleições que assistem minha impressão foi das melhores. Os candidatos do 1.º ano saberão corresponder á confiança neles depositada.

Oswaldo Montessante — Candidato Independente á Presidência do Centro: Mais do que nunca as eleições correm num ambiente de cordialidade e na mais completa

ordem:

Scharif Kurban — O Departamento Cientifico durante o ano de 1947 parece que agradou. Nós pretendemos continuar o que se fez de bom e prometemos algumas novidades quanto á orientação dos cursos e restauração da sessão anatomoclinicas do Departamento. Pretendemos contar com o apoio de todos os estudantes.

Miguel Tobar — Bolsista — Eleições muito democraticas. Gostei dos universitários do Brasil pelo alto espirito de amizade e camaradagem.

Nelson Candelaria: — Evidentemente as atuais eleições vem demonstrar aos alunos novos da Faculdade, dentre os quais me incluo, que é bem grande o sentido do discernimento que norteia o espirito do eleitorado. Uma atitude realmente ventilada de todos os que não se candidataram ou não foram eleitos é justamente a de colaboração em todas as horas para o progresso do C.A.O.C.

Waldyr Prudente de Toledo — Imprescindivel nas eleições é a honestidade e é com prazer que foi isso observado. Eleitos os candidatos o necessario é dispender todos os esforços necessarios para o cumprimento do lema — Trabalho, Patria e Religião.

Antonio Carlos Junqueira — Candidato Independente a Diretor de Esportes: As eleições foram bastante concorridas, o que geralmente acontece, demonstrando assim que os alunos se interessam pelos problemas do C.A.O.C. A disputa é dura mas eu tenho confiança nos esportistas.

Walter Bloise — Presidente da Sociedade Nutrição e Endocrinologia — Nunca houve eleições tão sem animação e escassas de candidatos, revelando descaso dos alunos pelo interesse do Centro.

André Ricciardi Cruz — Candidato pela chapa Bastos ao cargo de 1.º Secretário. As eleições de 1947, apesar dos poucos candidatos que se apresentaram para a disputa dos cargos eletivos, conseguiram despertar nos alunos da Faculdade o interesse que todos devem ter pelos problemas do C.A.O.C.

Antonio Mendonça — Como era natural, depois das eleições do ano passado nas quais se apresentaram candidatos em excessos, desta vez poucos os que se habilitaram. Entretanto foram bons

elementos e espero confiante que os vencedores cumpram com seu dever batalhando pelo progresso do C.A.O.C.

José Leite Fernandes — Candidato aos postos de Secretário Geral do D. C. — Estamos satisfeitos com o transcorrer democratico das eleições e prometemos levar avante nossa linha de conduta construtiva para uma elevação crescenté do Departamento Cientifico.

Foram estas as impressões que conseguimos obter no transcurso das eleições e, no intuito de bem informar os socios do C.A.O.C. damos abaixo os resultados gerais:

Numero de votantes — 430.
Abertura das urnas — 1.a 130 votos.

votos — 2.a 160 votos; e 3.a 140 votos.

Início das eleições 8 horas — encerramento 16 horas.

Resultados Gerais

Presidente — **Alvaro da Cunha Bastos** 300 votos; **Oswaldo Montessante** 112 votos.

Vice-Presidente: **Francisco de Paula Neves** 212 votos — **França Pinto** 184 votos.

1.º orador **José Roberto de Albuquerque Fortes** 349 votos.

2.º orador **João Teixeira Pinto** 370 votos.

1.º Secretário **André Ricciardi Cruz** 379 votos.

2.º Secretário **Roberto Broleo** 373 votos.

1.º Tesoureiro **Waldyr Prudente de Toledo** 257 votos, **William Callia** 129.

2.º Tesoureiro **Luiz Edmundo da Silva Freire** 378 votos.

Dir. Esport. **Antonio Carlos Junqueira** 216 votos — **Edmundo Zarzur** 153 votos — **Luiz Pavésio** 52 votos.

Departamento Cientifico
Presidente **Scharif Kurban** 335 votos.

Secretário Geral — **José Leite Fernandes** 324 votos.

Secretário **Augusto José Esquibel** 228 votos.

Augurando a novel Diretoria um gestão cheia de grandes realizações “O Bisturi” lembra aos academicos de medicina, que o Centro Academico Oswaldo Cruz não é composto de apenas 12 elementos, mas sim de todos os academicos e que todos tem de dar seu quinhão de trabalho para que realmente possamos realizar algo.

Tudo pelo Centro Academico “OswaldoCruz”

CARAVANA A RIBEIRÃO PRETO

(CONCLUSÃO DA PAG. 6)

jeito e grande animador da caravana.

No outro dia, domingo, por razões diversas, levantamo-nos na hora do almoço. Em seguida, nos foi oferecida uma chopada na Cervejaria Paulista, de propriedade do pai do nosso colega Leonel Pontin. Muito agradecidos.

As 15,30 horas os jogadores de futebol estavam dispostos no campo. O quadro da medicina: Terreri, Abdalla Abduch e Paulinho; Bassoi, Vignola (o maior do Brasil) e Mariano; Afonso, João de Melo, Amato, Pirica e Lagonegro.

O onze da Med jogou bem, tendo em contrario o fator campo e um juiz infame. Perdemos o jogo de 4 a 1. Verificou-se um incidente nesse prélio, resultando um inchaço no olho do juiz, que foi me-

recidamente esmurrado por Terreri e Paulinho. Os agressores foram aplaudidos pela assistência local. Depois houve nova troca de amabilidades entre Amato e o árbitro, tendo este já recebido o devido carimbo da Med. O resultado acima, longe de constituir um desdoiro para o valoroso time da Medicina, foi antes uma vitória.

As 18 horas, nos dirigimos para a luxuosa residência do Dr. Pessoa, onde nos ofereceram ótima festa. As pequenas, a nata da sociedade de Ribeirão, estavam todas presentes. Lindas garotas!

Terminada a festa, regressamos para tomar o trem, com a agradável companhia das moças, que conosco foram até a estação. Grandes amores fidaram em Ribeirão Preto.